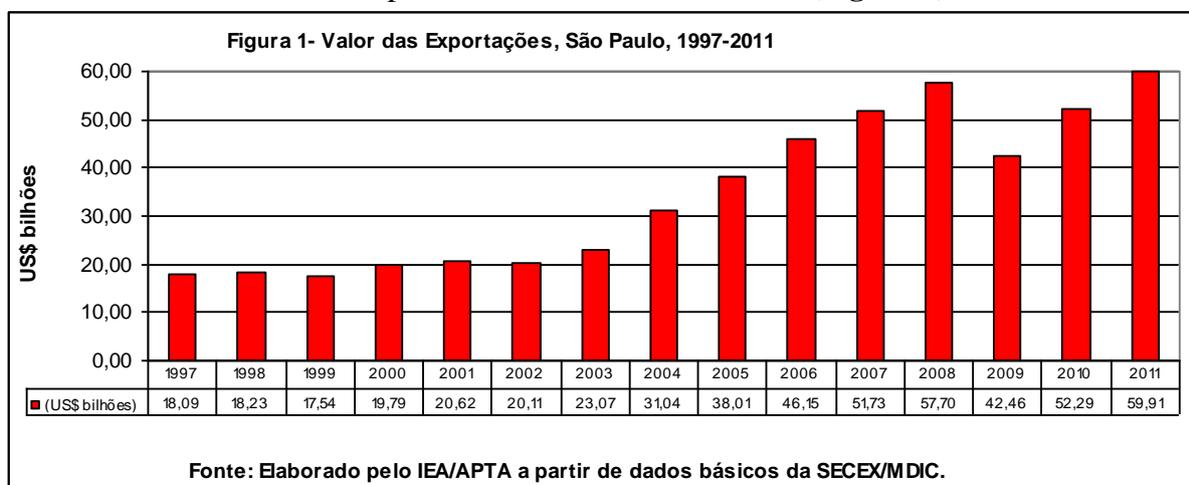
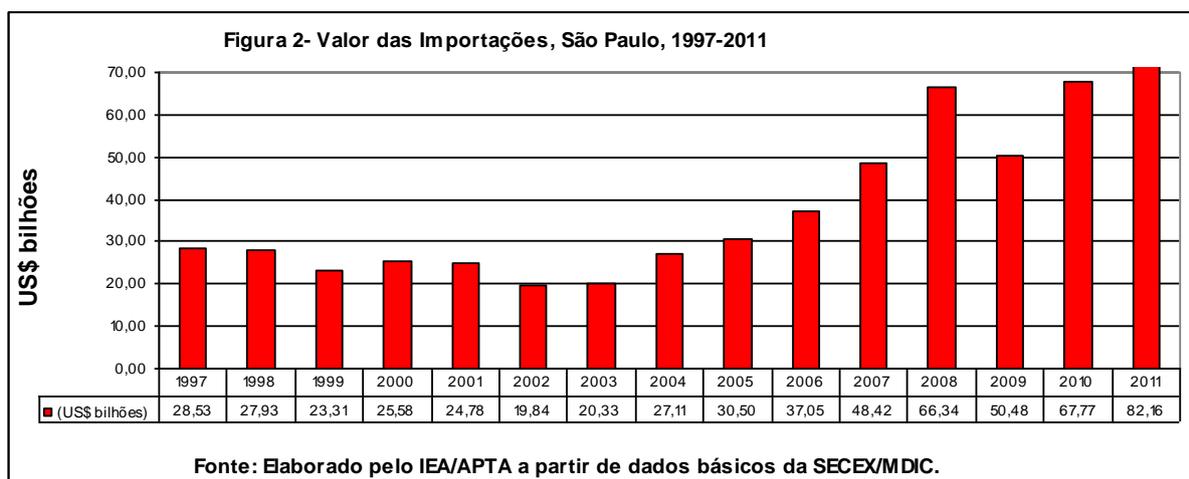


Evolução do desempenho do comércio exterior paulista e brasileiro no período 1997-2011

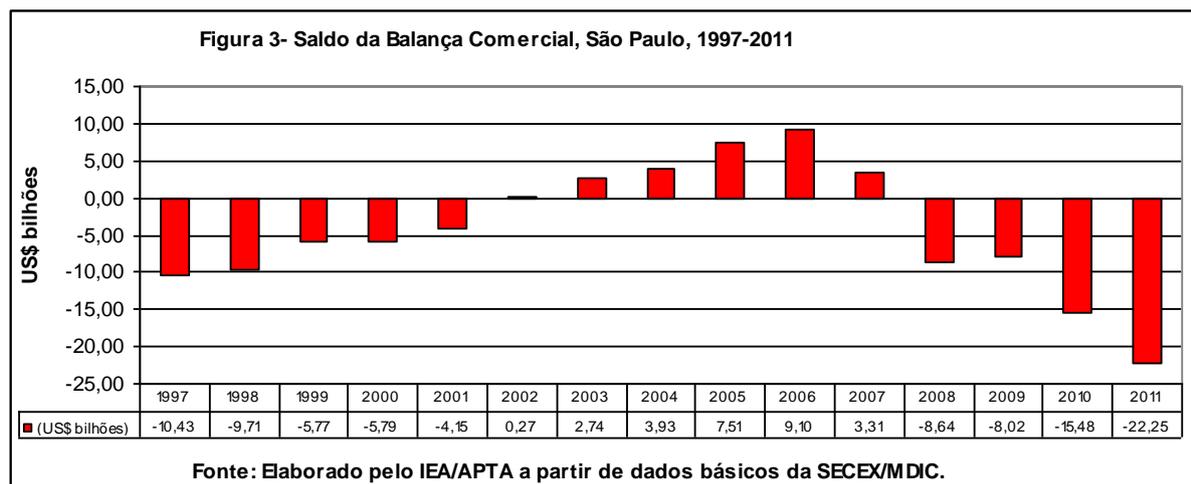
As exportações paulistas avançaram no período 1997-2009, de US\$ 18,09 bilhões para US\$ 42,48 bilhões. Esse movimento se deu em três fases, a primeira com ritmo reduzido, no decorrer dos seis primeiros anos analisados (1997-2002) quando evoluíram de US\$ 18,09 bilhões para US\$ 20,11 bilhões. Na segunda fase, as exportações paulistas obtiveram crescimento significativo saindo de US\$ 20,11 bilhões em 2002 para atingir US\$ 57,33 bilhões em 2008. Em 2009, os impactos da crise econômica mundial produziram queda nas exportações atingindo US\$ 42,46 bilhões. A superação da crise promoveu o aumento para US\$ 52,29 bilhões em 2010 e para US\$ 59,91 bilhões em 2011 (**Figura 1**).



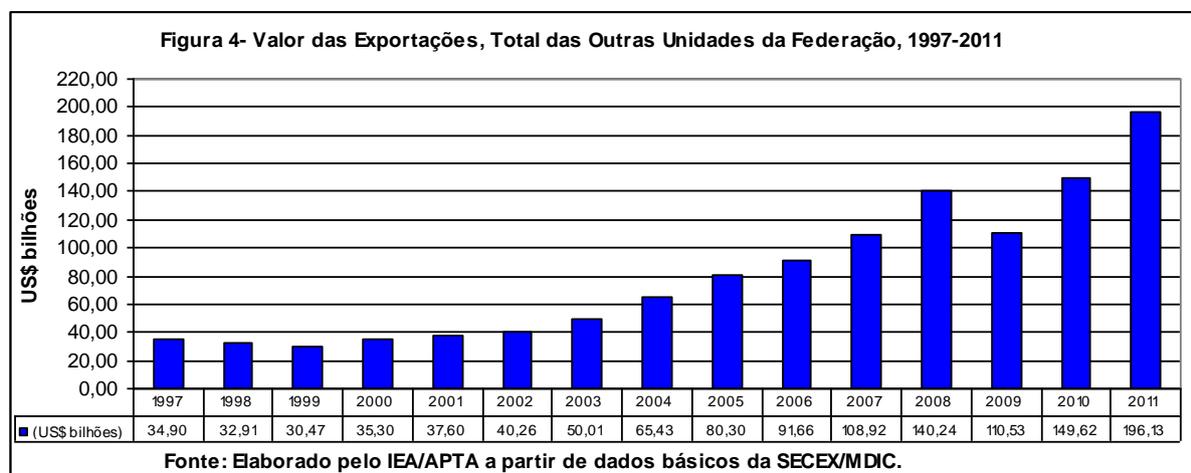
Nas importações paulistas houve oscilações entre os anos de 1997 e 2002, com leve tendência de queda, saindo de US\$ 28,53 bilhões para US\$ 19,84 bilhões. Porém, após esse período ocorre acréscimo, avançando em ritmo acelerado para atingir US\$ 66,35 bilhões em 2008. Com a crise internacional da metade de 2008 em diante, a desvalorização da moeda brasileira ocorrida num primeiro momento cujos efeitos perduraram em grande parte de 2009, provocou a redução das aquisições externas que somaram US\$ 50,48 bilhões. A volta da valorização cambial elevou as aquisições externas para US\$ 67,77 bilhões em 2010 e atingindo US\$ 82,16 bilhões em 2011 (**Figura 2**).



Os saldos da balança comercial paulista mostraram notável reversão de resultados no período 1997-2007. De uma realidade de déficit no período 1997-2001 - embora recuando de US\$ 10,43 bilhões negativos em 1997 para US\$ 4,15 bilhões negativos em 2001 - em 2002 a balança comercial paulista mostrou saldos positivos atingindo US\$ 0,27 bilhão. Esse superávit ampliou-se nos anos seguintes para alcançar a expressiva soma de US\$ 8,66 bilhões em 2006. Entretanto, em 2007 reverte-se a tendência, com queda do saldo comercial para US\$ 3,33 bilhões. Essa reversão levou a déficits a partir de 2008, atingindo US\$ 8,02 bilhões em 2009 e saltando para US\$ 15,48 bilhões em 2010 e US\$ 22,25 bilhões em 2011 (**Figura 3 e Tabela 1**).

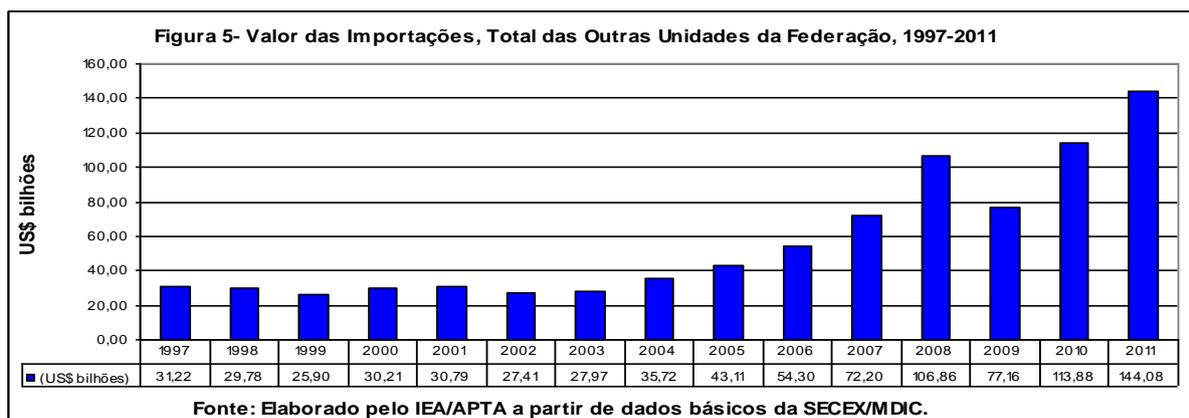


As exportações das outras Unidades da Federação apresentaram queda entre 1997-1999, saindo de US\$ 34,90 bilhões para US\$ 30,47 bilhões. Após esse período mostraram-se crescentes, tendo acelerado esse ritmo a partir de 2002, alcançando o valor de US\$ 140,61 bilhões em 2008. Em 2009 a realidade de crise mundial produziu a queda das vendas externas desse conjunto de unidades da federação, cujo valor atingiu US\$ 110,53 bilhões. Em 2010, reverte-se a realidade comercial com novo avanço para R\$ 149,52 bilhões de vendas externas que continua em 2011 com US\$ 196,13 bilhões (**Figura 4**).



O valor das importações das outras Unidades da Federação entre os anos de 1997 e 2002 mostra variações com leve tendência de queda, iniciando o período com US\$ 31,22 bilhões e fechando com US\$ 27,41 bilhões. Após este momento seu valor elevou-se de forma significativa chegando a quantia de US\$ 106,6 bilhões em 2008, recuando na conjuntura da crise mundial para US\$ 77,16 bilhões em 2009, mas com câmbio valorizado alcançou nova

alta para US\$ 113,88 bilhões em 2010, até que em 2011 atingiu US\$ 144,08 bilhões (**Figura 5**).



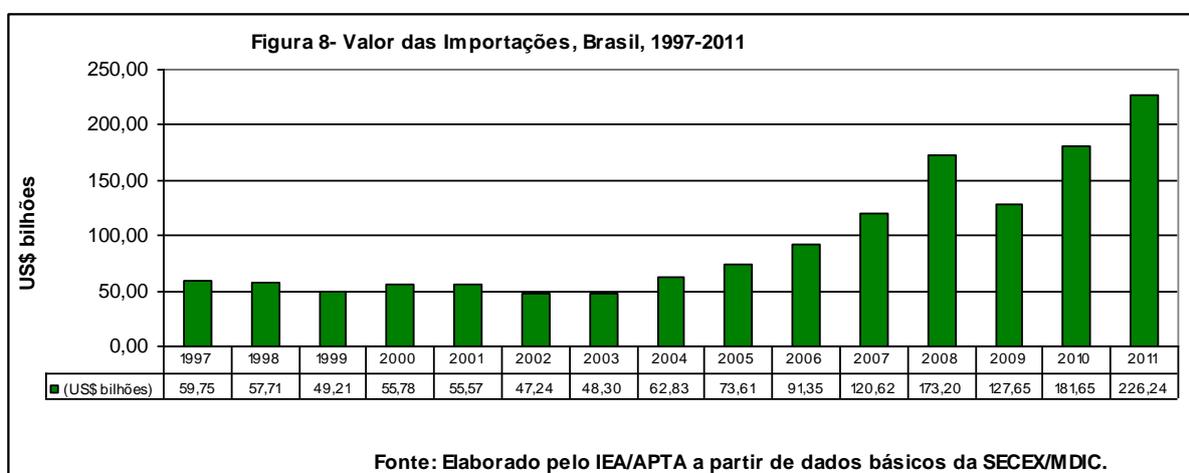
O saldo da balança comercial das outras Unidades da Federação foi positivo em todos os anos, iniciando o período com US\$ 3,68 bilhões em 1997 e fechando com US\$ 36,70 bilhões em 2007. A partir de 2001 os valores começaram movimento mais consistente de aceleração, embora a partir de 2005 note-se uma perda de dinamismo restando a expansão do período 2000-2005, ao mostrar persistente recuo para atingir US\$ 33,37 bilhões em 2009. Em 2010 há reversão da queda do saldo comercial com crescimento para US\$ 35,75 bilhões, que salta para US\$ 52,05 bilhões em 2011 (**Figura 6**).



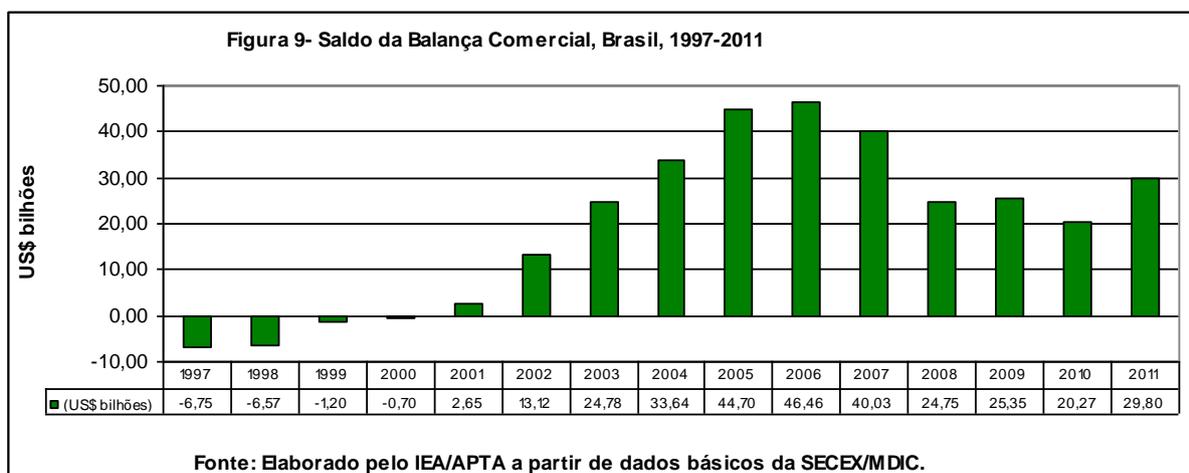
As exportações brasileiras iniciaram 1997 com US\$ 52,99 bilhões e caíram nos dois anos seguintes, atingindo US\$ 48,01 bilhões em 1999. Porém, a partir de 2000, as vendas externas cresceram, com notória aceleração a partir de 2002, atingindo o pico em 2008 com US\$ 197,94 bilhões. Em 2009 com o cenário da crise internacional as exportações revertem a tendência diminuindo para US\$ 152,99 bilhões, mas em 2010 verifica-se forte incremento das vendas externas alcançando US\$ 201,92 bilhões, que avança para 2011 quando atinge US\$ 256,04 bilhões, o maior patamar histórico (**Figura 7**).



Entre os anos de 1997 e 2002 as importações brasileiras exibiram comportamento instável; a partir do ano de 2002 é que se iniciou uma fase de crescimento. O valor em 1997 era de US\$ 59,75 bilhões e o de 2008 alcançou o pico de US\$ 172,9 bilhões. Em 2009, a desvalorização da moeda brasileira no segundo semestre e a crise internacional levaram a queda das aquisições externas para US\$ 127,65. Em 2010, verifica-se nova reversão com aumento para US\$ 181,65, na esteira de nova intensificação da apreciação cambial, que tem continuidade em 2011 quando atinge US\$ 226,24 bilhões (**Figura 8**).



O saldo da balança comercial brasileira apresentou déficits entre 1997 e 2000, iniciando esse período com US\$ 6,75 bilhões negativos e conseguindo reverter essa situação somente no ano de 2001, quando o saldo atingiu patamar de US\$ 2,65 bilhões positivos. A partir de então se realiza intensa aceleração dos superávits, com seu valor fechando o período 1997-2006 em US\$ 46,07 bilhões. Em 2007 essa tendência reverte-se com obtenção de saldo comercial menor - ainda que positivo - e atingindo US\$ 40,03 bilhões, processo aprofundado no biênio seguinte com os US\$ 24,95 bilhões obtidos em 2008 e US\$ 25,95 bilhões de 2009. Em 2010, nova queda reduziu o saldo comercial para R\$ 20,27 bilhões, que reverte novamente para US\$ 29,80 bilhões em 2011 (**Tabela 9**).



O comportamento da balança comercial, tanto no caso paulista como no brasileiro, revela a resposta às medidas de mudança no regime cambial, com a adição do câmbio flutuante ao invés do câmbio fixo, com o que, num primeiro momento, ocorreu significativa desvalorização da moeda brasileira na mesma época em que as compras internacionais elevaram-se. Com isso, a estrutura produtiva brasileira aproveitou as condições favoráveis ampliando mercados. Com a crise internacional de 2009, ocorre desempenho inferior aos dos anos anteriores, revertido em 2010 com novo aumento das exportações, mas nessa retomada numa realidade de apreciação cambial, as compras externas avançam, tendência que continua em 2011 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Balança Comercial do Brasil, Outras Unidades da Federação e São Paulo no Período 1997 – 2011

Ano	Brasil			Outras Unidades			São Paulo.		
	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo	Export.	Import.	Saldo
1997	52,99	59,75	-6,75	34,90	31,22	3,68	18,09	28,53	-10,43
1998	51,14	57,71	-6,57	32,91	29,78	3,13	18,23	27,93	-9,71
1999	48,01	49,21	-1,20	30,47	25,90	4,57	17,54	23,31	-5,77
2000	55,09	55,78	-0,70	35,30	30,21	5,09	19,79	25,58	-5,79
2001	58,22	55,57	2,65	37,60	30,79	6,81	20,62	24,78	-4,15
2002	60,36	47,24	13,12	40,26	27,41	12,85	20,11	19,84	0,27
2003	73,08	48,30	24,78	50,01	27,97	22,04	23,07	20,33	2,74
2004	96,47	62,83	33,64	65,43	35,72	29,71	31,04	27,11	3,93
2005	118,31	73,61	44,70	80,30	43,11	37,19	38,01	30,50	7,51
2006	137,81	91,35	46,46	91,66	54,30	37,36	46,15	37,05	9,10
2007	160,65	120,62	40,03	108,92	72,20	36,72	51,73	48,42	3,31
2008	197,94	172,98	24,96	140,24	106,86	33,38	57,70	66,34	-8,64
2009	152,99	127,65	25,35	110,53	77,16	33,37	42,46	50,48	-8,02
2010	201,92	181,65	20,27	149,62	113,88	35,75	52,29	67,77	-15,48
2011	256,04	226,24	29,80	196,13	144,08	52,05	59,91	82,16	-22,25

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA/SAAESp a partir de dados básicos da SECEX/MDIC

O desempenho da fase de saldos positivos tem relação direta com as mudanças na política cambial brasileira, executadas em janeiro de 1999, passando do regime de câmbio fixo para o regime de câmbio flutuante. Num primeiro momento houve desvalorização da moeda nacional até maio de 2004 produzindo saldos crescentes. No segundo momento a apreciação recente frente ao dólar produziu o recuo do saldo comercial que persiste até 2010, revertendo

em 2011, sendo que, no caso paulista, passou a ser novamente a ser negativo nos últimos anos (**Tabela 1**). A valorização da moeda brasileira representa um elemento fundamental para a economia brasileira, que não apenas perde competitividade externa de relevantes segmentos produtivos como verifica-se queda livre dos saldos comerciais com a elevação das importações em ritmo mais acelerado que as exportações.

Palavras-chave: balança comercial brasileira, balança comercial paulista, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves

sydy@iea.sp.gov.br

José Roberto Vicente

jrvicente@iea.sp.gov.br

Recebido: 23/01/2011